

# O JOVEM E O SUSTENTO DA FÉ NA UNIVERSIDADE:

## Apologética como resposta em meio a uma modernidade líquida

Guilherme Willyam Kacham<sup>1</sup>

Dr. Eduardo Medeiros <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o jovem cristão em meio às crises e dilemas da fé que pode enfrentar no período da universidade, e incentivar pastores e líderes a trazerem um sustento apologético em meio a um ambiente desafiador e decisivo neste contexto de vida do jovem. Foi apresentado, através de uma pesquisa bibliográfica, que a sociedade passa por uma modernidade líquida, onde valores e ética não são absolutos, e que o jovem por si só enfrenta um período em que o seu senso crítico é mais evidente, podendo questionar de maneira natural o mundo ao seu redor. A universidade, embora sofra críticas por uma parcela da liderança cristã no Brasil por não contribuir com a fé, mas distorcer os valores empregados pela igreja, por outro lado recebe apoio de pesquisadores e outros líderes evangélicos, pois cumpre seu objetivo de expansão, inclusão e o progresso da sociedade. Mas, de fato, o artigo considerou que a igreja e os pastores têm o dever de auxiliar o jovem neste momento da vida, e que a apologética é uma ferramenta fundamental para a contextualização do evangelho e na produção de uma teologia que sirva como base para o jovem não só em suas crises internas com relação à fé, como também para que ele seja um anunciador da fé cristã em um ambiente universitário.

**Palavras chaves:** Jovem, Modernidade Líquida, Universidade e Apologética.

### ABSTRACT

This article aims to present the young Christian in the midst of the crises and dilemmas of faith that he may face during the university period, and to encourage pastors and leaders to bring apologetic support in the midst of a challenging and decisive environment in this context of young people's lives. It was presented, through a bibliographic research, that society is going through a liquid modernity, where values and ethics are not absolute, and that the young person alone faces a period in which their critical sense is more evident, being able to question the world around them naturally. The university, although being criticized by a portion of the Christian leadership in Brazil for not contributing to the faith, but distorting the values used by the church, on the other hand receives support from researchers and other evangelical leaders, as it fulfills its objective of expansion, inclusion and the progress of society. But, in fact, the article considered that the church and the pastors have a duty to help the young person in this moment of life, and that apologetics is a fundamental tool for the contextualization of the gospel and in the production of a theology that serves as a basis for young people not only in their internal crises in relation to faith, but also so that they can be a herald of the Christian faith in a university environment.

**Keywords:** Youth, Liquid Modernity, University and Apologetics.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Teologia - Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Contato: guilhermewkacham@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em História - UFPR, graduado em História - UFPR e em Teologia - FATIN. Professor do Bacharelado em Teologia e da Pós-Graduação na Faculdade Teológica Betânia (FATEBE) e professor do Centro Universitário Internacional - Uninter. Contato: edumedctba@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

Ao analisar o comportamento do jovem cristão, observa-se que um número considerável tem se afastado dos cultos e reuniões de jovens e adolescentes no período de estudo no ensino superior. Segundo a pesquisa realizada nos Estados Unidos através da LifeWay Research, 66% dos jovens cristãos deixam de frequentar os cultos por pelo menos um ano no período entre 18 e 22 anos.

Embora no Brasil não haja nenhuma pesquisa que confirme o número que foi apresentado nos Estados Unidos, o fato é que muitos jovens têm deixado as atividades religiosas por conta de algumas crises. Elas são de ordem pessoal, além de provenientes de fatores externos, ou ainda, dúvidas que surgem com a idade e o desenvolvimento do senso crítico, levando a questionamentos acerca de sua fé e da prática religiosa e sua ética em conflito com a modernidade líquida.

O leitor notará que há um temor por parte da liderança cristã no Brasil, por acreditar que as universidades têm contribuído de maneira negativa, e que são as principais influenciadoras neste afastamento do jovem dos bancos das igrejas, enquanto a universidade, como instituição, realmente não tem o compromisso de sustentar a fé ou a ética cristã, mas sim promover o desenvolvimento da sociedade e do progresso.

Percebe-se que a sociedade está em constante mutação, fruto desta liquidez de valores e padrões estabelecidos pela modernidade. Neste sentido, muitos líderes cristãos, por dedicarem-se ao cuidado dos membros de suas igrejas, muitas vezes acabam deslocando-se da realidade que transcende as quatro paredes de suas igrejas. Assim, ao invés de procurarem meios de ajudar ao jovem nesta jornada de contato com o mundo exterior, acabam procurando culpados para seus problemas, neste caso, a universidade.

A metodologia utilizada está baseada em pesquisa bibliográfica, e o objetivo é despertar os pastores e líderes de jovens a buscarem, na apologética cristã, uma resposta aos dilemas e conflitos enfrentados pelos jovens neste período e não os afastar da universidade por medo dos mesmos não voltarem mais às igrejas. A importância da apologética, da reflexão da fé e das Escrituras Sagradas pode tornar o jovem cristão equilibrado e blindado em sua crença em ambientes de grandes debates atuais, como ciência, economia, política, etc.

## 1. COMPREENDENDO O JOVEM CRISTÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Compreender o pensamento comum da sociedade atual será fundamental para entender o jovem neste contexto. O conceito de Modernidade Líquida ajudará o leitor a ter uma referência do comportamento atual da sociedade e seus valores atuais, o que dará a condição para analisar o jovem a partir do pensamento de Bauman.

### 1.1 Modernidade Líquida

Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um pensador polonês, que passou pela ocupação nazista na Polônia na Segunda Guerra Mundial. Viveu na Inglaterra, onde foi Professor da Universidade de Leeds, propondo o conceito de “Modernidade Líquida” para definir o pensamento contemporâneo, como declara em seu artigo, o jornalista Dennis de Oliveira (2018).

Para o sociólogo Zygmunt Bauman, a modernidade não sofreu um momento “pós”, ela não teve um fim, mas ela consiste em uma nova natureza, uma que agora não é mais sólida, não há mais rigidez, ou consistência, ela está em uma nova fase, a líquida. O fato de muitos sociólogos não conseguirem encontrar um consenso objetivo para o início do movimento pós-moderno traz mais sustento para a teoria de Bauman.

Bauman (2001, p.8) destaca que o sólido é facilmente identificado por seu tamanho, forma e rigidez, enquanto o líquido “flui”, “escorre”, “esvai”, “respinga”, “transborda”, “vaza”, “inunda”, etc. Ou seja, o líquido, de forma prática, se amolda. Ele ainda questiona o fato de que a modernidade, desde o início, sempre foi uma “liquefação”, sempre foi o “derretimento do sólido”<sup>3</sup>.

Bauman (2001, p.10) não aponta para o fim do sólido na modernidade, mas sim o derretimento dele, ou seja, dos valores estruturais e morais, onde a sua proposta é apresentar uma purificação e renovação dos conceitos que permeiam a sociedade como um todo. Desta maneira, para o pensador, a modernidade líquida

---

<sup>3</sup> “Concordo prontamente que tal posição deve fazer vacilar quem transita à vontade no “discurso da modernidade” e está familiarizado com o vocabulário usado normalmente para narrar a história moderna. Mas a modernidade não foi um processo de “liquefação” desde o começo? Não foi o “derretimento dos sólidos” seu maior passatempo e principal realização? Em outras palavras, a modernidade não foi “fluida” desde sua concepção?” (BAUMAN, Modernidade Líquida, 2001).

levou as pessoas a uma libertação progressiva da economia, dos embaraços políticos, éticos e culturais. E isso é mais dinâmico na vida do jovem líquido, o qual, por advento das mídias sociais, do avanço tecnológico e da cultura, acaba estando mais próximo dessa realidade e vulnerável ao impacto da mudança de paradigmas.

## 1.2 O Jovem Líquido e a Igreja

No período de 1500 d.C., surge um movimento no interior da Igreja Católica Romana com a proposta de uma reforma, ou seja, uma mudança dos valores adotados pelo Cristianismo Romano da época. Deste movimento, surge um novo tempo para a cristianismo em todo o mundo, gerando um grande impacto cultural na história até aqui. Willian Lane Craig, em “Apologética Contemporânea” (2012, p. 204), aponta para o fato de a Reforma Protestante ter acelerado o desenvolvimento da história, voltando a atenção para o período da patrística, e, assim, apontando o desvio da Igreja Católica Romana da fé dos pais. É um marco para o início de uma série de movimentos modernos que influenciaram a sociedade em um todo, como afirmou Augustus Nicodemus em seu livro “Cristianismo na Universidade”<sup>4</sup>.

Essa mesma liquidez se dá entre uma juventude secularizada, sendo ela impulsionada de maneira constante na relativização de alguns instrumentos essenciais para a ordem social; por exemplo, família, educação e religião. Como alvos de um pensamento moderno, que a fé é usurpada pela razão, o jovem vem sendo, neste momento, moldado dentro de uma reconfiguração de pensamentos, um conflito entre dois mundos: a fé e a razão.

Gilberto Tomazi (2013, p. 47) em sua obra “Juventude, Protagonismo e Religiosidade”, apresenta ao seu leitor a proposta de que o “moderno” tem favorecido mais ao dissenso do que ao consenso. Assim, ao invés de trazer somente o progresso do pensamento, ele também causa o caos e também o retrocesso de valores. O autor ainda afirma que a modernidade não tem raízes, ou

---

<sup>4</sup> “Antes do chamado período moderno, o conhecimento, as artes e a cultura em geral eram influenciados por uma visão de mundo e de realidade moldada por princípios e valores cristãos. O cristianismo da Reforma Protestante – com sua afirmação de que o mundo foi criado por Deus e funciona segundo a lei da causalidade, ela própria também criada por Deus – havia libertado a mente humana do medo de ofender os deuses por investigar o mundo e a natureza, e também havia desfeito a dualidade oriunda do gnosticismo. Tudo isso contribuiu de modo significativo para o surgimento da cultura ocidental e para um renovado apreço pelas artes juntamente com o humanismo.” (NICODEMUS, Augustus, Cristianismo na Universidade, a prática da integração da fé cristã à academia, 2019).

seja, os jovens inseridos neste contexto histórico são indiferentes em relação a valores, desenraizados com as tradições de modo geral.

Nicodemus (2019, p. 63-64) destaca um movimento pontual da modernidade como sendo a origem deste pensamento e diz que a geração atual é “fortemente influenciada por uma reação ao racionalismo que marcou os séculos anteriores”. Ele ainda destaca o Iluminismo como raiz, e sendo uma resposta de revolta à religião institucionalizada. A ideia de que a verdade só pode ser alcançada por meio de uma análise racional, excluindo qualquer pensamento ou conclusão empírica, emotiva ou dogmática, levando a razão a ser a medida de todas as coisas.

Sendo assim, o pensamento da juventude destacado aqui tem uma história e um padrão a ser analisado, qual seja líquido em seus valores, baseado no senso da razão particular de cada indivíduo.

Cesar Vaca (1974, p.13-15) em seu livro “Juventude em crise?”, coloca como observação o “desequilíbrio”, a falta de segurança como sendo o resumo do estado dos adolescentes e até mesmo dos jovens. Ele ainda comenta que o jovem, nesta transição entre a infância e a adolescência, encara uma nova realidade, um novo senso de percepção do mundo ao redor. Outro ponto marcante na juventude ainda apresentado pelo autor é o motivo do jovem ser, por sua natureza, um idealista, pois acredita na possibilidade de construir um novo mundo, uma nova percepção da realidade. Desde a década de 70, período em que Cesar escreve seu livro, até os dias atuais, esses padrões continuam a ser observados no comportamento do jovem, que tem por característica o senso crítico dos valores adotados desde a infância.

Surge então um problema a ser destacado no jovem que tem uma causa ou objetivo de transformação da moral e da ética. John Stott (2012, p.22) em “Crer é também pensar” se apropria de um termo, o “Anti-intelectualismo”; ele explica que o jovem por si é ativista em suas causas, mas que não reflete o propósito ideal de seus engajamentos. Assim, a busca por causas de justiça morais muitas vezes não passa pelo campo da razão e da ética, pautados na verdade, mas sim das emoções momentâneas e práticas, sem se dar conta se seus engajamentos são verdadeiros, ou legítimos.

Segundo o escritor Aaron Earls (2017), que escreveu para o Life Way Research, site de pesquisa e artigos que tem como propósito dar suporte às igrejas, entre setembro e outubro de 2017, 66% dos jovens que participaram da pesquisa,

de idade entre 18 e 22 anos, relataram que ficaram um ano longe das atividades religiosas, enquanto 34% costumam frequentar as atividades religiosas em média de duas vezes ao mês; ou seja, após ingressarem na vida acadêmica, a presença do jovem diminui nos bancos das igrejas.

Na referida pesquisa, também foram listados cinquenta principais motivos dos jovens norte-americanos se afastarem da igreja, no período de um ano, dos quais os cinco mais apontados como justificativa são: mudou para a faculdade (34 por cento); consideram os membros da igreja hipócritas e críticos (32 por cento); não se sentia conectado com as pessoas da igreja (29 por cento); discordou com a posição política e social adotada pela igreja (25 por cento); e atividade com o trabalho secular (24 por cento).

Embora a pesquisa tenha como base o jovem Norte-americano, pode nos servir de referência, pois no Brasil não há nenhuma pesquisa relacionada ao tema para termos um parâmetro em nosso país. Essa pesquisa pode apontar outro problema; que três dos cinco maiores motivos do distanciamento dos jovens na igreja se dão por conta de fatores internos da comunidade de fé para com o relacionamento com o jovem.

Neste primeiro ponto do artigo o leitor teve condição de dimensionar o jovem em um contexto de Modernidade Líquida, a maneira como ele pensa e age em meio à realidade de seu mundo, e, em contrapartida, com os valores essenciais apresentados pelo cristianismo e seus fundamentos doutrinários e dogmáticos como base do comportamento do cristão. A seguir, será apresentado um breve panorama histórico da universidade e seu propósito.

## **2. PANORAMA DA UNIVERSIDADE: HISTÓRIA, PROPÓSITO E INCLUSÃO**

A proposta neste ponto será o surgimento das Universidades no Ocidente, seu propósito e objetivo na sociedade moderna. Essa compreensão de propósito é fundamental para este estudo, pois o leitor terá a condição de entender se a universidade tem como propósito destruir os alicerces da fé de seus estudantes, ou se há um despreparo por parte da igreja em equipar teologicamente seus jovens.

## 2.1 A Origem da Universidade na Europa e no Brasil

O surgimento das universidades se dá no século XI, na Itália, na cidade de Bolonha. À partir deste movimento surgem escolas como: episcopais, monásticas e particulares. A Universidade de Bolonha atraiu muitos alunos de todo o Ocidente Mediterrâneo durante aquele período. Oxford (1096) teve seu início também no século XI, e depois a universidade de Paris (1150). No período medieval, a universidade era reconhecida com grande prestígio pela sociedade da época. (SIMÕES, p.1-3).

Segundo Monogue (1981) *apud* Simões (2013, p.3)<sup>5</sup>, sua base pedagógica era formada por: *lectio* (a leitura) e a *question* (o questionamento). Lusignan (1999) *apud* Bortolanza (2017, p. 5), afirmou que em 1500 já havia mais de meia centena de universidades pela Europa. Bortolanza diz que na Idade Média o cristianismo impulsionou esse desenvolvimento. No entanto, já não era mais o foco ter um fim na religião, mas sim no saber. A preocupação não era somente a formação dos clérigos, mas formar pessoas capazes de aprender e ensinar. Sendo assim, o saber já não era mais um dom, ou uma graça divina, mas sim uma atividade humana onde todos que tivessem acesso a ela, eram capazes de aprender.

No Brasil, segundo Sampaio (1991, p. 2), a universidade foi marcada pela vinda da corte portuguesa em 1808<sup>6</sup>. Um grande divisor de águas nesse processo de emancipação das universidades brasileiras, segundo Bortolanza (2017, p. 8), com relação ao controle do estado na educação superior, foi marcado pela Proclamação da República (1889), a qual acompanhou uma série de mudanças sociais na época. Este momento permite a criação de instituições privadas, e entre o período de 1889 e 1918 surgem 56 escolas de ensino superior, em sua grande

---

<sup>5</sup> “Os homens medievais parecem ter concebido a universidade da mesma maneira que um artesão pobre considera uma criança brilhante, para cuja educação ele faz sacrifícios, e eles legaram recursos para as universidades com a mesma generosidade aberta com que faziam doações para as imensas catedrais góticas da Europa. [...] eles estavam impressionados pelo mistério da sabedoria contida nos livros, visto que para os iletrados cada livro tem o romance do segredo.” (MINOGUE, 1981, p.17).

<sup>6</sup> “Nesse ano são criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia, em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia) e de Anatomia e Cirurgia no Rio de Janeiro (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a Academia de Guarda Marinha, também no Rio. Dois anos mais tarde, em 1810, é fundada a Academia Real Militar, que se transformou em Escola Central, depois Escola Politécnica, hoje Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Em 1814, é criado o curso de Agricultura e, em 1816, a Real Academia de Pintura e Escultura”. (SAMPAIO, 1991, p.2).

maioria privadas. Começa então no Brasil um processo de expansão do ensino superior.

Após uma breve introdução sobre a história da universidade, é importante delimitar neste artigo o jovem estudante em uma faixa etária. Sendo assim, atualmente em nosso país o jovem é classificado segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (1999, p. 10), entre 15 a 24 anos de idade. Para Silva (2020) o mais comum é que o ingresso do jovem na Universidade seja com a idade entre 16 e 19 anos. Se a média de conclusão dos cursos de graduação são de quatro anos, temos idades aproximadas entre 20 e 23 anos do jovem a ser analisado. Desta forma, o leitor deve fazer uma associação direta com a palavra jovem a uma pessoa, seja homem ou mulher entre os 16 e 23 anos de idade.

## **2.2 O Propósito do Ensino Superior**

Como o objetivo deste artigo é compreender o jovem cristão na universidade e os motivos que podem afastá-lo ou não das atividades religiosas ou até mesmo o abandono da fé, é fundamental dimensionar o verdadeiro propósito da universidade e também entender o que alguns líderes cristãos em evidência pensam a respeito da instituição em um contexto moderno.

De acordo com a visão do pastor Barreto, os jovens saem da igreja bem equipados pelo ensino através da escola bíblica e, ao ingressar na universidade, os mesmos abandonam o criacionismo e os valores cristãos, e até mesmo se tornam apoiadores de ideologias políticas. Em sua fala, o Pastor ainda comenta que os jovens saem da faculdade “*imbestilizados*” (BARRETO, 2021). Segundo o dicionário (AURÉLIO, 1993, p.293) o termo imbecil tem como adjetivo o ser idiota, tolo, alguém desprovido de inteligência.

Um outro pastor, conhecido nacionalmente, sem citar sua fonte de pesquisa, afirmou que jovens mulçumanos vão para a Europa e estudam entre cinco e dez anos, e voltam para seus países e continuam com seus valores e fé na religião mulçumana, enquanto jovens brasileiros, em três meses após ouvir seus professores, “humanistas, ateístas e esquerdotapas” voltam para as igrejas “contaminados, duvidando de crenças, valores, de Deus e chamando pastor de fascista e homofóbico”. (MALAFAIA, 2020).



Desta maneira, segundo a fala do pastor Silas Malafaia, pode-se entender que: ou a religião muçulmana prepara melhor o seu jovem para os dilemas e conflitos das universidades na Europa, ou o problema está no jovem brasileiro, o qual é um alvo fácil do pensamento humanista das universidades, segundo a opinião dele, ou ainda, a terceira hipótese a ser refletida segundo a fala do pastor Malafaia, é que talvez as igrejas evangélicas não preparam os jovens teologicamente para enfrentar os dilemas que as universidades os impõem, diferente da religião muçulmana.

Sendo assim, na opinião dos dois pastores, a universidade moderna no Brasil não tem nenhum propósito digno de sustentar a fé do jovem, segundo o pensamento de ambos, pois não é apontado pela parte de nenhum deles qualquer comentário construtivo acerca da importância das instituições de ensino superior no Brasil, além de a universidade ter como propósito acabar com os valores bíblicos ensinados pela igreja.

Mas para alguns líderes e pensadores religiosos existe uma outra visão sobre a universidade; para Nicodemus (2019, p.167-168), a universidade tem três eixos que a caracterizam, os quais sempre andaram próximos aos valores do cristianismo, os quais são: ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, a exemplo desses valores cristãos, no eixo do ensino, Lutero e Calvino, reformadores, deram grande importância à educação investindo como obra missionária na escolarização. A pesquisa científica, por sua vez, tem toda a confiança, pois faz sentido que o universo criado e que é regido por leis e normas fixas, seja submetido a análise e compreensão. E a extensão é o encontro da universidade com a comunidade, proporcionando a interação e o desenvolvimento da mesma.

Para Passos (2007, p.87), a universidade tem como propósito ser transmissora e produtora de conhecimento, somando para construir uma sociedade justa e fraterna. E esses ideais sociais modernos da universidade estão de acordo com os valores do cristianismo. A Universidade Federal do Paraná (1912), a segunda do país, em seu site apontou que tem como seus valores:

Ética Pública e Institucional. Atuar de maneira ética tanto no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão universitária, como na promoção de práticas adequadas de gestão e do relacionamento do serviço público federal para com a sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2021).

O Grupo Marista (PUCPR, 2021), tem como missão “formar cidadãos éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade”, através do processo

educacional fundamentado no Evangelho. Os valores são o amor ao trabalho, espiritualidade, presença, interculturalidade, simplicidade e espírito de família e solidariedade.

Sendo assim, a história da universidade no mundo e no Brasil tem como objetivo fortalecer o conhecimento científico e o avanço da sociedade. Para alguns líderes cristãos, a universidade não tem contribuído para a fé dos jovens evangélicos, levando a um afastamento dos valores morais e de suas crenças, enquanto que outros líderes compreendem de forma diferente o objetivo e propósito da universidade na história e sociedade, a qual reflete em muitos aspectos os valores de inclusão encontrados no evangelho de Jesus.

Assim, a universidade moderna tem como propósito principal contribuir para o desenvolvimento e o progresso, e não regredir no conhecimento do estudante e na sociedade. Será observado no próximo ponto deste artigo a necessidade por parte da igreja em sustentar a fé e os princípios para com o jovem.

### **3. APOLOGÉTICA COMO RESPOSTA**

A apologética como resposta servirá para compreender que o estudo de maneira mais contextualizada para comunicar ao jovem a mensagem do evangelho e a prática dos princípios cristãos é fundamental neste período de sua vida. A igreja precisa ser um agente que proporciona o debate e a reflexão, para ser uma solução no engajamento do jovem nas atividades religiosas mesmo estando na universidade.

#### **3.1 Compreendendo o Conceito da Apologética**

Para entender o conceito, precisamos primeiro nos utilizar da origem do termo. Para Alister McGrath (2013, p.13), a palavra que provém do grego: *apologia*, era um “termo utilizado para provar a inocência de um acusado no tribunal, bem como a demonstração de que uma crença ou argumento é correto”. O autor ressalta a maneira pela qual a igreja se apropriou da prática da defesa da fé diante dos desafios filosóficos causado pelo platonismo e aristotelismo no primeiro milênio da história da igreja, e como ainda hoje é essencial a partir dos desafios que surgem, culturais e intelectuais.

William Lane Craig (2012, p.19) destaca a importância de compreender a apologética não só no campo conceitual, mas também na prática de vida cristã individual, onde a fé não somente é fortalecida no campo das emoções, mas em uma base substancial.

### 3.2 Falta Apologética

No primeiro tópico foi apresentado o pensamento líquido por parte da modernidade, segundo o estudo de Bauman, o que leva o leitor a compreender o jovem inserido neste pensamento relativista. Esse mesmo jovem apresentado no primeiro ponto do artigo, por si próprio desenvolve um senso crítico, o que é normal neste período de sua vida, e o ingresso no ensino superior pode potencializar o processo de desenvolvimento do jovem, o qual tem encontro com uma nova realidade. Essa liquidez de pensamento passa pela “Racionalidade Exclusiva”, a qual Timothy Keller diz que:

Trata-se da crença de que a ciência é o único árbitro do real e factual, e de que não deveríamos acreditar em nada, a menos que possamos prova-lo de forma conclusiva por meio da observação empírica. As coisas que podemos provar são as únicas dignas de serem chamadas de “verdadeira” (KELLER, 2018, p. 50).

Para Craig (2012, p.19) há um despreparo, tanto da igreja, como da família para com os jovens, os quais estão entregues aos “lobos”. E a falta de preparo para a defesa de suas crenças e convicções religiosas têm enfraquecido o debate dos jovens quando são expostos a ambientes onde sua fé precisa ser provada<sup>7</sup>. Sendo assim, o autor diz que precisamos de pastores treinados em apologética e que conduzam o rebanho a pensar e a refletir sobre a fé.

Para Strachan (2016, p.125), na metade do século passado, em grande parte da igreja nos Estados Unidos o ministério pastoral perdeu a natureza do ofício teológico, em especial nos púlpitos. Craig (2012, p. 19) comenta que existe uma ausência de pastores treinados em apologética, não só para as questões da ciência

---

<sup>7</sup> Nos colégios e faculdades os adolescentes e jovens são assaltados intelectualmente com todo o tipo de cosmovisão não cristã associada a um relativismo opressor. Se os pais não tiverem a mente engajada na sua fé e não tiverem argumentos sólidos a favor do teísmo cristão e a respostas boas às perguntas de seus filhos, então estaremos correndo o sério perigo de perder os nossos jovens. Infelizmente, as nossas igrejas em termos gerais jogaram a toalha nessa área. Não é suficiente que os grupos e as classes de escola dominical de jovens concentrem suas atividades no entretenimento e em simpáticas ideias devocionais. Precisamos treinar nossos filhos para a guerra. Não podemos arriscar enviá-los aos colégios e universidades armados com espadas de plástico. O tempo para brincadeira acabou. (CRAIG, William Lane, Apologética Contemporânea, 2012, p. 19)

contemporânea, como para a filosofia e a crítica bíblica, pois boa parte dos cristãos, segundo o autor, não crê em verdades absolutas, e se esses pastores não tiverem um compromisso com a busca da reflexão e o ensino nessas áreas, uma parcela das pessoas, infelizmente os mais inteligentes e influentes da sociedade, como: médicos, educadores, jornalistas, advogados, executivos e etc, dificilmente serão alcançados pelo ministério pastoral.

Keller (2015, p.14) ainda diz que cada vez mais os indivíduos com crenças religiosas geram pouca influência nas instituições culturalmente poderosas. A falta de reflexão da fé bíblica está contribuindo para o despreparo dos ouvintes. No caso do jovem o problema pode ser pior, pois, por conta da universidade, este se afasta dos cultos e das atividades eclesiais. Sendo assim, existe uma necessidade da igreja voltar-se para a apologética, ensinando a refletir e incentivar o jovem a pensar a fé junto aos dilemas da sociedade, na esfera filosófica, política, histórica, cultural e tecnológica.

### **3.3 Apologética nas Escrituras**

Além do conceito teológico e etimológico, a apologética deve ser observada a partir das Escrituras. Uma introdução ao pensamento bíblico acerca do assunto será apresentado neste artigo.

O Apóstolo Paulo diz: “Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:4, ACF). Para o Apóstolo, o deus deste século, no caso Satanás, tem impedido que a humanidade chegue ao conhecimento do evangelho, sendo assim, o cristão tem um compromisso de desvendar a cegueira espiritual em que a sociedade se encontra com a pregação da Palavra de Deus. O mesmo ainda afirma que nos últimos dias muitos se desviaram da fé e ainda seriam enganados (2 Timóteo 4:1, ACF), desta forma, além da pregação do evangelho aos que nunca ouviram falar de Jesus, Paulo ao escrever a Timóteo, diz que dentro da própria igreja alguns seriam enganados.

Paulo comenta: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2, ACF). A não conformação com os padrões éticos e comportamentais oferecidos pelo mundo

romano da época, o qual é a preocupação do Apóstolo Paulo ao escrever à igreja em Roma, é um princípio que pode ser aplicado de maneira prática na vida do cristão atual. Além disso, a renovação do entendimento é necessária, ou seja, uma conversão de conduta é a expressão prática do testemunho de fé daquele que crê no evangelho de Cristo.

O Senhor Jesus ensina aos seus discípulos dizendo: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:20, ACF). A recomendação de Jesus após o grande chamado aos seus seguidores de pregar o evangelho, fazer discípulos e batizar, é de ensinar a guardar os mandamentos Dele; o ensino dos mandamentos é uma ordem do próprio Jesus para aqueles que o seguem.

Paulo, ao escrever ao seu discípulo Timóteo, diz: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15, ACF). A aprovação do cristão para com Deus, segundo Paulo, consiste em aceitar o seu chamado e não se envergonhar dele, mas também em manejar bem a palavra da verdade. Assim como um profissional utiliza sua ferramenta de trabalho, ou um soldado romano da época que dominava o uso de sua espada, ensinar e pregar o evangelho é um princípio básico e fundamental da fé cristã; todo cristão que acredita fielmente nas escrituras não abre mão da verdade da pregação e do ensino.

A Bíblia Sagrada apresenta a importância da apologética na vida do cristão, trazendo bases para a necessidade de andar segundo os mandamentos ensinados por Jesus para que haja mudança em seu comportamento, como também para que esse mesmo pregue e ensine a Palavra de Deus.

### **3.4 Apologética como resposta**

A batalha para o sustento da fé começa de forma interna no ser humano. Sendo o homem criado à imagem e semelhança de Deus, e um atributo de Deus é a capacidade de pensar e criar, segundo Stott (2012, p.49), é um erro supor que fé e razão são incompatíveis, e que a verdadeira fé é essencialmente racional. Um cristão que crê é um cristão cuja mente reflete e descansa nas certezas e nas promessas de Deus.

McGrath (2013, p.16) ressalta que antes de respondermos as perguntas externas, devemos responder primeiramente de forma interna, ou seja, precisamos levantar o questionamento a nós mesmos, e assim encontrar uma resposta espiritualmente equilibrada e alinhada com as verdades bíblicas, pois o próprio Jesus chama os cristãos a amar ao Senhor de todo coração, alma e entendimento (Mt 22.37).

Stott (2012, p.29) diz que as grandes doutrinas, como criação, revelação, redenção e julgamento envolvem o dever do homem tanto de pensar, como de agir com base no que conhece e pensa sobre os assuntos em questão. McGrath (2013, p. 17) ainda salienta a necessidade de valorizar todos os questionamentos, tanto por parte dos não cristãos, como dos cristãos; um olhar de sensibilidade, solidário e afetuoso com aqueles que tem questionamentos.

É importante ressaltar não somente o compromisso do líder cristão em auxiliar nos questionamentos, como do próprio crente em buscar o conhecimento e desenvolver o pensar e refletir em sua fé.

Outro ponto importante levantado por McGrath (2013, p.17), é despertar a apreciação daqueles que têm questionamentos e o papel do apologeta em trazer respostas através de alegorias, ilustrações, analogias ou histórias, pois assim cria uma ponte de ligação com o ouvinte, a exemplo de Jesus, que comparou o reino dos céus a uma pérola de grande valor (Mt 13.45-46). Respostas profundas e contextualizadas do ponto de vista da realidade do público ou da pessoa a qual o apologeta estará respondendo é fundamental para o êxito da mensagem, ou seja, não é diminuir a relevância do assunto em questão para uma resposta simplificada, mas apresentar a condição ao ouvinte de desenvolver uma resposta aos seus questionamentos.

McGrath continua dizendo que cabe ao apologeta o compromisso de ajudar as pessoas a compreender que a fé cristã é empolgante e maravilhosa, que nada se compara a ela, e que a teologia tem um papel fundamental nessa ajuda.

Em uma das áreas da teologia encontra-se a sistemática, a qual é fundamental para o aperfeiçoamento, tanto do crente, quanto do não crente, onde ela busca compreender e sistematizar as doutrinas elementares da fé cristã. Grudem (1999, p.7) diz que a razão básica para o estudo da teologia de forma sistemática é que ela capacita o próprio leitor, como também a outros que são ensinados. Erickson

(2015, p.85) comenta o quanto “é importante que a mensagem do evangelho seja declarada em termos que sejam compreendidos atualmente”.

Então, o estudo, a reflexão e o ensino das Escrituras é essencial para a vida do jovem cristão em sua caminhada de fé, independente do contexto geográfico inserido, seja na universidade ou na igreja.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi apresentar uma reflexão a respeito do ministério pastoral com jovens em meio a uma modernidade líquida na universidade. A proposta desta pesquisa bibliográfica foi expor que a apologética é a resposta por parte da liderança pastoral para com o jovem neste período acadêmico.

Foi apresentado neste estudo que a sociedade se encontra em uma constante transformação, em que valores que uma vez foram sólidos, ou seja, serviram como base para a sociedade ocidental, já não são mais absolutos. O jovem, em sua natureza, constrói um senso crítico neste período da vida, e os questionamentos e as dúvidas sobre sua conduta e valores religiosos ensinados pela igreja e por sua família são inerentes a este momento de sua história.

No período da universidade, o site Life Way Research apresentou um estudo indicando que nos Estados Unidos, cerca de 66% dos jovens cristãos se afastam das atividades religiosas por pelo menos um ano. Três motivos dos cinco principais apontados nesta pesquisa são: conflitos do jovem com a própria igreja ou liderança, os quais consideram que membros da igreja são críticos e hipócritas; não se sentiam conectados com as pessoas da igreja e, por fim; a discordância da posição política e social da igreja. Assim, embora este jovem passe por conflitos pertinentes a sua idade, é possível que a igreja e a liderança cristã possam evitar que uma parcela considerável destes jovens venha a se ausentar do ambiente eclesial no período acadêmico.

Através de uma pesquisa histórica foi analisado que a universidade, tanto na Europa, como no Brasil, em seu surgimento, teve como propósito o progresso do conhecimento, da ciência e da tecnologia, em prol da sociedade. No Brasil, alguns líderes evangélicos acreditam que a universidade tem como propósito destruir valores caros ao cristianismo, os quais a igreja tem investido. Além disso, as

faculdades têm feito um desfavor, tornando jovens mais ignorantes, pois tem questionado seus pastores. Porém, há uma esperança, pois líderes e estudiosos evangélicos compreendem esta questão de maneira positiva com relação à universidade.

Ao longo de sua história, o cristianismo teve forte influência na concepção e desenvolvimento das universidades, além de valores cristãos estarem na base do desenvolvimento acadêmico nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O artigo apresentou também, que universidades confessionais trabalham valores e fundamentos cristãos, mas as que não têm como base a confissão cristã, não tem como compromisso o sustento da fé do aluno. E pelo fato de não serem confessionais, não quer dizer que não cumpram seu papel diante a sociedade, pelo contrário, as universidades têm sido uma base essencial para uma sociedade. Levantar uma bandeira contra as universidades é um desserviço ao progresso da humanidade, e este trabalho tem sido intensificado no Brasil por parte de uma liderança de grande influência na igreja brasileira. É necessário a reflexão sobre as opiniões de alguns líderes, e o que pode vir a ocasionar na mentalidade dos jovens a um curto prazo, afastando muitos das universidades.

Após compreender que o jovem passa por crises morais e religiosas, e que na universidade, essas crises podem ser mais expansivas, o artigo em questão apresentou que a igreja é uma resposta fundamental para este período, e que a ferramenta da apologética, ou seja, a prática da defesa da fé, pode ser um recurso indispensável neste período. Através da apologética, o jovem terá ferramentas para enfrentar dilemas que possam confrontar sua fé, ou as doutrinas bíblicas, além de ser um canal para a propagação do evangelho em um contexto universitário.

Foi apresentado também que os pastores precisam contextualizar a mensagem bíblica, sem perder os valores das Escrituras. Os pastores não devem rejeitar jovens que apresentam crises com relação à igreja e às práticas sociais da mesma, pelo contrário, devem promover debates acerca de assuntos que permeiam a sociedade, como economia, direito, educação, ciência e política. Investir em uma boa teologia para os jovens é fundamental neste período de crises que possam passar durante a universidade. A igreja não deve se afastar da teologia; a profundidade de uma teologia prática pode transformar uma geração e dar força para jovens que desejam o avanço do Reino de Deus em todas as esferas da sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO, L. **Isso não é normal.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fElh0MRq6LY>>. Acesso em 03/05/2021.

BAUMAN Z. **Modernidade Líquida.** RJ: Zahar, 2001.

BIBLEWORKS, LCC. **BibleWorks.** Versão 10.0, Norfolk: BibleWorks, 2010.

BORTOLANZA, J. **Trajetória do ensino superior brasileiro – Uma busca da origem até a atualidade.** Marechal Cândido Rondon-PR: UNIOESTE, 2017.

CRAIG, W. L. **Apologética Contemporânea.** SP: Vida Nova, 2012.

EARLS, A. Most Teenagers Drop Out of Church When They Become Young Adults. **Lifeway Research.** 2019. Disponível em: <<https://lifewayresearch.com/2019/01/15/most-teenagers-drop-out-of-church-as-young-adults/>> Acesso em 10/06/2020.

ERICKSON, M. J. **Teologia Sistemática.** SP: Vida Nova, 2015.

GRUDEM, W. **Teologia Sistemática: atual e exaustiva.** SP: Vida Nova, 1999.

IBGE. **População Jovem no Brasil.** RJ: DEPRO/CDDI, 1999.

KELLER, T. **A fé na era do ceticismo.** SP: Vida Nova, 2015.

MCGRATH, A. **Apologética pura e simples.** SP: Vida Nova, 2013.

NICODEMUS, A. **Cristianismo na Universidade.** SP: Vida Nova, 2019.

OLIVEIRA, D. Entrevista – Zygmunt Bauman. **Revista Cult.** Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevis-zygmunt-bauman/>>. Acesso em 12/03/2021.

**PUCPR.** A Universidade. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/a-universidade/sobre-a-pucpr/>>. Acesso em 17/05/2021.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1809-1990.** SP: USP, 1991.

SILVA, G. **Qual a faixa etária para entrar na faculdade?** Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/qual-a-faixa-etaria-para-entrar-na-faculdade>>. Acesso em 02/05/2021.

SIMÕES, M. L. **O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente.** João Pessoa – PA: UFPA, 2013.

STOTT, J. **Crer é também pensar.** SP: ABU Editora, 2012.

THE SEND. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=XkU2j2vtGoc&t=336s>>. Acesso em  
01/06/2021.

TOMAZI, G. **Juventude Protagonismo e Religiosidade**. SP: Paulinas, 2013.

UFPR. Disponível em:  
<<https://www.ufpr.br/portalufpr/a-universidade-institucional/missao-e-valores/>>  
. Acesso em 17/05/2021.

VACA, C. **Juventude em Crise?** SP: Edições Loyola, 1974.

VANHOOZER, J. K e STRACHAN, O. **O Pastor como Teólogo Público**. SP: Vida Nova, 2016.